

Um dos grandes desafios da universidade consiste na efetividade de sua tarefa de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nos processos de organização da educação superior, entretanto, esse desafio é cada vez mais pautado e levado a sério na busca por uma formação de qualidade. A extensão, com uma presença polissêmica no cenário acadêmico, vem buscando, no último século, legitimar-se como elemento integrador da aprendizagem, contribuindo com um conhecimento significativo e condizente com a realidade do território no qual a universidade está inserida.

Compreendida, por vezes, como formação continuada materializada em cursos breves ou eventos, a atividade extensionista busca chegar a uma parte da sociedade que não tem acesso aos processos formais de graduação ou pós-graduação. Outras vezes entendida como prestação de serviços, a extensão possibilita acesso à comunidade por meio de atividades que respondem a demandas não atendidas pelo poder público, ou atendidas de forma precária e ineficaz. Uma terceira compreensão do que seja a extensão a coloca no lugar de transferência de tecnologia, particularmente pela inovação. Todas essas formas de fazer extensão são plausíveis e necessárias. No entanto, uma compreensão de indissociabilidade nos processos de aprendizagem precisa ser trabalhada e incorporada nas práticas acadêmicas.

A extensão apresenta-se, antes de tudo, como oportunidade de desencadear e significar processos de aprendizagens vividos pelos sujeitos da educação, sejam professores, estudantes ou membros da comunidade. A ação extensionista configura-se como canal privilegiado de acesso aos verdadeiros problemas sociais vividos pela comunidade do território em que a instituição está inserida. Por essa característica, a extensão tem como potencial a real experiência das vivências dos futuros profissionais em formação. Em vista da necessidade de criar possibilidades para a efetivação de tal potencial, o Plano Nacional de Educação, em sua meta 12.7, indica a necessidade de se incorporar, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos em programas e projetos de extensão. Embora o percentual de creditação seja uma

referência, a leitura a ser feita da legislação é da importância da extensão, como processo global e para todos, para o processo formativo e indissociável de educadores e educandos das universidades.

Em 2018, celebra-se o centenário do Manifesto de Córdoba, um importante movimento de estudantes argentinos que, ao ocuparem a Reitoria da Universidade de Córdoba, em junho de 1918, pediam uma universidade mais inserida no mundo e na realidade social; um ensino mais horizontalizado e aberto ao contexto dos estudantes. Em vista disso, a extensão ganhou espaço como a face da universidade voltada à comunidade e a seus problemas. Pela importância que a extensão vem ganhando na estrutura universitária, o número 25 da revista *Espaço Pedagógico*, em seu volume 3, é dedicado a artigos referentes à extensão, suas modalidades, resultados e processos.

Ancorados no Manifesto de Córdoba, Adriano José Hertzog Vieira, Márcio Tascheto da Silva e Bernadete Maria Dalmolin apresentam o artigo "O mal-estar da experiência no século XXI: desafios para uma nova pedagogia universitária". Os autores apostam na experiência como elemento mobilizador dos processos de conhecer/saber, localizando no âmbito da extensão a possibilidade de construção de uma nova pedagogia universitária. É dos chilenos Guillermo Williamson Castro e Néstor Contreras Fuentes o artigo "Universidad en el siglo XXI: ¿extensión, responsabilidad social universitaria, vínculo con el medio o conocimiento para el desarrollo de los territorios?", no qual os autores refletem criticamente acerca das relações entre a universidade e o território, problematizando temas como extensão, responsabilidade social universitária, vínculo com o meio, entre outros. Sandra de Fátima Batista de Deus assina o texto "A extensão universitária e o futuro da universidade", em que propõe uma reflexão, à luz da Reforma de Córdoba, da pauta da extensão universitária num momento marcado pela contradição interna das universidades.

"O tecido social da universidade brasileira e a expressão cultural de uma crise" é o título do artigo de Cecilia Pires, que aborda a trajetória histórica da universidade brasileira e aponta a ainda necessária luta para garantir que a universidade se torne um lugar de debate democrático, com avanços sociais fundamentados em valores éticos. Cátia Maria Nehring, Isabel Koltermann Battisti e Marta Cristina Cezar Pozzobon apresentam o artigo "Entendimento de professores universitários sobre o seu fazer: ensino como atividade preponderante e extensão como atividade ainda periférica" e indicam que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda está por ser construída como uma política institucional. No artigo de Thiago Ingrassia Pereira e Tatiane Fernanda Gomes, "A extensão universitária em debate: o curso pré-universitário como espaço de educação popular", discute-se

uma experiência pautada na compreensão de que a extensão se situa como prática dialógica, permeada por intencionalidade política, com desdobramentos epistemológicos e metodológicos no conhecimento acadêmico. Algacir José Rigon e Vinícius Piccin Dalbianco debruçam-se sobre o tema das relações entre a universidade e a comunidade e subscrevem o artigo intitulado "Universidade e comunidade sob a ótica do curso de educação do campo na Unipampa".

Com foco nas "Tessituras entre concepções, curricularização e avaliação da extensão universitária na formação do estudante", temos o artigo de Kátia Curado Silva e Andréa Kochhann. Por sua vez, Damião Bezerra Oliveira e Raphael Carmesin Gomes trazem a discussão de uma experiência de assessoria jurídica em uma comunidade indígena, com o artigo "Assessoria jurídica universitária popular e a formação do bacharel em Direito". Tratando-se ainda de compartilhamento de experiências no campo da extensão universitária, Solange Jarcem Fernandes e Aureotilde Monteiro subscrevem o artigo "Formação continuada para conselheiros municipais de educação e a avaliação dos planos municipais de educação". Na mesma direção, está o texto "Contribuições de projeto de extensão à formação inicial em curso de Pedagogia em universidade pública", de Andreia Cristiane Silva Wiezzel. Fechando a seção de artigos, Gabriela dos Santos Barbosa subscreve o texto "Extensão universitária: contribuições de professores guarani para a formação inicial de professores de matemática", evidenciando possibilidades de promover interculturalidade crítica no encontro desses sujeitos.

Na seção "Diálogo com educadores", temos a oportunidade de conhecer um pouco mais das ideias do professor Daniel Herrero, investigador do Centro de Estudios Interdisciplinares en Problemáticas Internacionales (Ceipil-Unicen) e diretor do Centro Regional de Estudios en Extensión Universitaria (Crexu). Fecha este número a resenha subscrita por Cátia Ruas Teixeira Sauer e Silvana Ribeiro, que se debruçam sobre a obra *Universidade, território e transformação social*: reflexões em torno dos processos de aprendizagem em movimento, dos argentinos Rodrigo Ávila Huidobro, Liliana Elsegood, Ignacio Garaño e Facundo Harguinteguy, publicada em coedição entre a Universidade de Passo Fundo e a Universidad Nacional de Avellaneda, em 2016. A obra encontra-se disponível para *download* gratuito no site da UPF Editora.

Desejamos que a leitura seja profícua e prazerosa, potencializando as reflexões e práticas de todos(as) que tiverem acesso a estes textos.

Adriano José Hertzog Vieira (Organizador) Márcio Tascheto da Silva (Organizador) Flávia Eloisa Caimi (Editora-Chefe)